



ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DE UMA MEDIDA DE VALORES OLÍMPICOS E HUMANITÁRIOS (EEVO) EM EDUCAÇÃO

Resumo - Considerando as vantagens decorrentes da prática esportiva para o desenvolvimento de valores individuais e sociais, faz-se notar a necessidade de construção e adaptação de instrumentos capazes de avaliar a relação do esporte e educação, assim como, de valores olímpicos e humanitários, conforme proposto nestes estudos. O objetivo deste artigo é apresentar as etapas de construção da Escala de Educação e Valores Olímpicos (EEVO), destacando os estudos realizados para estimar as evidências de validade da estrutura interna, comparação entre grupos e estudos de precisão. Os resultados destas pesquisas corroboraram para uma estrutura interna composta por três fatores, interpretados como Respeito, Excelência e Amizade. Os fatores apresentaram índices classificados como adequados nos estudos apresentados. Conclui-se que a EEVO apresenta qualidades psicométricas satisfatórias, até o momento, para a mensuração dos valores olímpicos e humanitários propostos pela medida.

Palavras-chave: Valores olímpicos; Avaliação psicológica; Teste; Esporte; Educação.

STAGES OF DEVELOPMENT OF A MEASURE IN OLYMPIC AND HUMANITARIAN VALUES (EEVO) IN EDUCATION

Abstract – Considering the advantages deriving from sports practice for the development of individual and social values, it is necessary to construct and adapt instruments capable of evaluating the relationship of sport and education, as well as Olympic and humanitarian values, as proposed in these studies. The objective of this article is to present the steps of the construction of the Olympic Education and Values Scale (EEVO), highlighting the studies carried out to estimate the evidences of validity of the internal structure, comparison between groups and precision studies. The results of these studies corroborated an internal structure composed of three factors, interpreted as Respect, Excellence and Friendship. The factors presented indices classified as adequate in the presented studies. It is concluded that the EEVO presents satisfactory psychometric qualities, so far, for the measurement of the Olympic and humanitarian values proposed by the measure.

Keywords: Olympic values; Psychological evaluation; Test; Sport; Education.

ETAPAS DEL DESARROLLO DE UNA MEDIDA EN VALORES OLÍMPICOS Y HUMANITARIOS (EEVO) EN EDUCACIÓN

Resumen - Teniendo en cuenta las ventajas derivadas de la práctica deportiva para el desarrollo de valores individuales y sociales, es necesario construir y adaptar instrumentos capaces de evaluar la relación del deporte y la educación, así como los valores olímpicos y humanitarios, como se propone en estos estudios. El objetivo de este artículo es presentar los pasos de la construcción de la Escala de Educación y Valores Olímpicos (EEVO), destacando los estudios realizados para estimar las evidencias de validez de la estructura interna, la comparación entre grupos y los estudios de precisión. Los resultados de estos estudios corroboraron una estructura interna compuesta por tres factores, interpretados como Respeto, Excelencia y Amistad. Los factores presentados indicaron índices adecuados en los estudios presentados. Se concluye que el EEVO presenta cualidades psicométricas satisfactorias, hasta ahora, para la medición de los valores olímpicos y humanitarios propuestos por la medida.

Palabras-clave: Valores olímpicos; Evaluación psicológica; Test; Deporte; Educación.

*Maria Alice
Zimmermann*

Faculdade de Educação

*Universidade de São
Paulo, Brasil*

*mariaalice.zimmermann
@gmail.com*

Ivan Sant'Ana Rabelo

*Escola de Educação Física
e Esportes*

*Universidade de São
Paulo, Brasil*

Katia Rubio

Faculdade de Educação

*Universidade de São
Paulo, Brasil*

*[http://dx.doi.org/
10.30937/2526-
6314.v4.id89](http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v4.id89)*

Recebido: 10 mar 2020

Aceito: 24 mar 2020

Publicado: 31 mar 2020

Introdução

Os valores universais norteadores do Olimpismo, idealizados por Pierre de Coubertin, constituem uma fração determinante no desenvolvimento moral de crianças e jovens sendo, ainda, considerados essenciais na sociedade¹. Nesse sentido, a Educação Olímpica nada mais é do que o processo que traz a filosofia do Olimpismo para a prática diária, por meio do ensinamento dos ideais olímpicos, com o objetivo de proporcionar o alcance de um desenvolvimento humano pleno. Uma das principais metas do Movimento Olímpico é, portanto, o desenvolvimento de valores humanos que norteiem o comportamento dos indivíduos e da sociedade. Entre eles incluem-se o respeito a si mesmo, ao seu corpo e ao outro, bem como aos regulamentos, aos envolvidos com o esporte e ao meio ambiente^{2,3}.

Historicamente, até o final do século XVIII, a prática esportiva ainda era um privilégio da aristocracia inglesa, fato que começou a se transformar com a ascensão da burguesia, de maneira a permitir a proliferação do esporte em direção a outras camadas sociais^{4,5}. As conquistas políticas e sociais burguesas alteraram todo esse mecanismo e a prática esportiva pôde se tornar acessível a um número maior de pessoas. As escolas públicas se transformaram em grandes formadoras de líderes que iriam trabalhar na indústria, no exército, na política, nas empresas comerciais e na administração das colônias, e a influência social do esporte era enfatizada para promover o senso de cooperação, liderança, lealdade, disciplina, iniciativa, dentre outras qualidades necessárias para os líderes do velho e do novo mundo⁶.

Atualmente, o esporte configura-se como um elemento de interação social, como mecanismo auxiliar à política de saúde e como veículo de promoção do lazer. Pode ser considerado com um mecanismo que permite aos indivíduos de qualquer classe social, raça e credo experimentar aspectos da igualdade e justiça social^{7,8,9,10}. Como consequência dessa mudança de paradigma, estudar o significado dos valores olímpicos, esportivos e humanitários no cotidiano, notadamente no contexto escolar, torna-se importante à medida que cada vez mais crescem os números de instituições, governamentais ou não, preocupadas em contribuir de alguma maneira, seja social, educativa, financeira, para a melhoria da qualidade de vida das crianças, jovens e de toda a comunidade^{2,8,11}.

Compreende-se, em especial no contexto educacional, que as atividades de lazer esportivo, mais do que preencher o tempo ocioso, desempenham um papel importante na vida das pessoas, pois mostram-se fundamentais para o desenvolvimento da sociabilidade e das relações interpessoais^{9,12}. Dessa forma, o esporte apresenta-se como uma ferramenta no auxílio ao processo de desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens, respeitando as experiências e expectativas individuais, democratizando o acesso aos espaços esportivos, valorizando o esporte como complementar à saúde preventiva e inculcando valores éticos e sociais, de modo a resgatar a cultura esportiva.

Segundo Bompa¹³ as primeiras experiências com o esporte são elementos críticos na continuidade e desenvolvimento de um jovem atleta. Ressalta-se que, quando a experiência é positiva, a criança continuará participando; por outro lado, caso a experiência seja negativa, o participante desistirá ou perderá o interesse na atividade física ou desportiva. Nesse sentido, um dos princípios mais importantes para o esporte com crianças e jovens é o desenvolvimento multilateral, necessário para que futuros atletas desenvolvam uma base sólida em seu repertório motor e sobretudo social, antes da escolha de um esporte em particular. A criança desde muito cedo é motivada para a prática do desporto por meio de diversos agentes de socialização, como a família e a sua extensão, as instituições esportivas, o espaço escolar e a mídia¹⁴, os quais atuam, notadamente, em relação à criação de motivações, valores e normas de conduta na prática de suas atividades motoras e lúdicas.

Considerando as vantagens decorrentes da prática esportiva para o desenvolvimento de valores individuais e sociais, percebe-se uma importante lacuna em relação à forma como tais valores podem ser acessados na população brasileira, faz-se notar a necessidade de desenvolvimento e/ou adaptação de instrumentos capazes de avaliar a relação do esporte e educação, sobretudo de valores olímpicos e humanitários. Tal lacuna foi confirmada em pesquisa desenvolvida por Silva, Foch, Guimarães e Enumo¹⁵ em um estudo de busca por instrumentos validados para a população brasileira sobre Psicologia do Esporte, no período de 2002 a 2012, cujos resultados apontaram para 38 modalidades esportivas e outras não competitivas, somente seis instrumentos traduzidos e validados para o Brasil, dos quais somente um deles relacionava-se ao tema valores olímpicos.

Desenvolvimento

Método e procedimentos

A Escala de Educação e Valores Olímpicos (EEVO) foi inicialmente elaborada por Ivan S. Rabelo e Katia Rubio, com objetivo de mensurar aspectos da percepção de atletas, esportistas, alunos e professores a respeito de valores na prática esportiva e, sobretudo dos valores humanitários inerentes contexto olímpico. Os primeiros estudos, como desenvolvimento dos itens e avaliação de evidência de validade de conteúdo, foram conduzidos no Grupo de Estudo Olímpicos do Centro de Estudos Socioculturais do Movimento Humano da Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo (EEFE-USP).

O referido instrumento propõe a investigação da percepção dos sujeitos a respeito dos valores olímpicos, em sua última versão, por meio de 36 itens, divididos em três fatores: Amizade, Excelência e Respeito, com sistema de resposta em escala do tipo *Likert* de quatro pontos que indica o grau de concordância com as afirmativas expressas nos itens, variando de “descreve-me muito mal a descreve-me muito bem”. Nos diferentes estudos apresentados neste manuscrito, a coleta de dados foi realizada de forma coletiva, em sala de aula entre os alunos, de forma individual entre os professores e coletivamente em atletas e esportista, em ambiente de treino esportivo.

Nos referidos extratos amostrais o tempo médio de resposta ao instrumento foi de 15 minutos. Optou-se por apresentar em detalhes os dados dos participantes de cada grupo amostral, na sessão de Resultados e Discussão em cada estudo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo, no Brasil, sob número de protocolo 2009/57. Vale ressaltar que a participação nesta pesquisa foi condicionada ao consentimento formal dos participantes por meio da assinatura do TCLE, assim como de seus responsáveis em casos de menores de 18 anos.

Resultados e Discussão

A elaboração do conjunto de itens que compõe as primeiras versões do instrumento foram desenvolvidos com base nos escritos a respeito da educação e valores olímpicos^{7,8,10}, sobretudo, com base nos escritos de Rubio³.

Quanto ao processo de construção do instrumento de medida, os autores desenvolveram um conjunto de 104 itens por meio da operacionalização dos valores olímpicos tratados por Rubio³, tendo sido estes itens submetidos a avaliação de cinco juízes para verificação dos construtos bem como, para verificação da interpretabilidade junto a população alvo¹⁶.

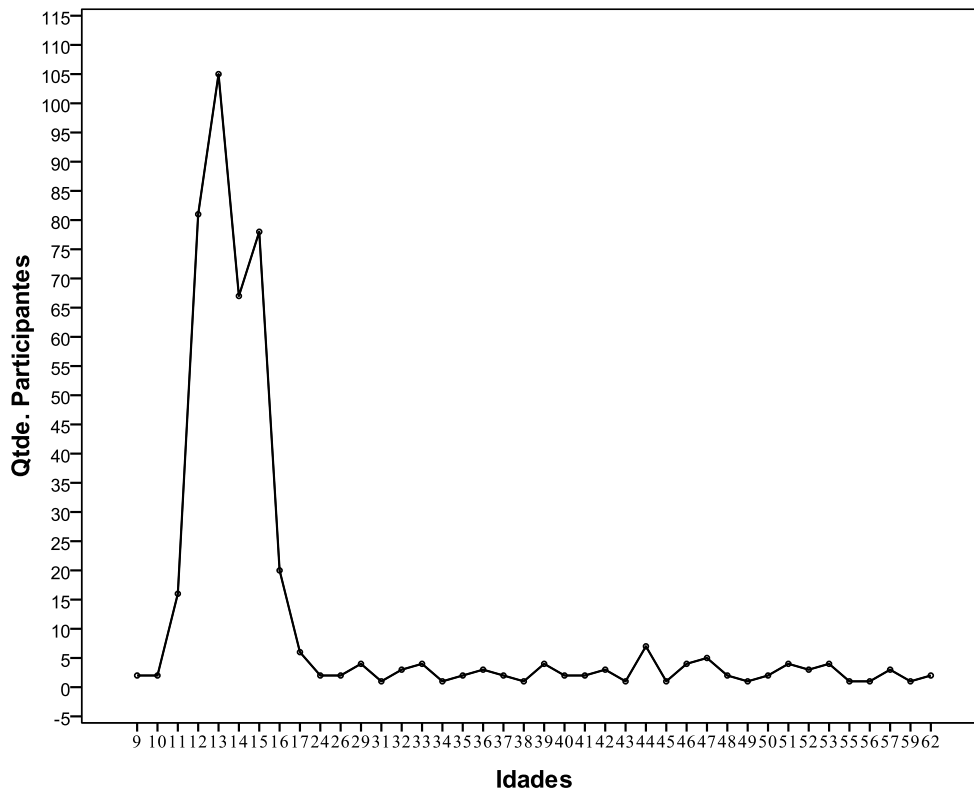
Na referida pesquisa¹⁶, a aplicação da escala foi coletiva em 101 praticantes de atividade física, de modalidades esportivas variadas, de ambos os sexos, durante um momento de treino esportivo. As idades dos sujeitos variaram de 25 a 62 anos, com média de 41,6 anos, mediana de 42 anos, moda de 31 anos e desvio padrão de 8,62. Todos os participantes relataram possuir ensino superior completo, sendo 65,3% mulheres. A análise fatorial conduzida por meio do método dos componentes principais e rotação *varimax*, evidenciou que os itens se agruparam em um número elevado de fatores, porém, em uma organização prévia de sete fatores.

Foram excluídos 34 itens com cargas fatoriais menores que 0,30 a partir dos resultados da análise fatorial, e também os itens que apresentaram melhora na precisão da escala, após exclusão de tais itens e replicação da análise fatorial. Os resultados indicaram a pertinência de 70 itens, os quais foram retidos e submetidos a estudos posteriores. Ressaltou-se na pesquisa, que dado o número baixo de sujeitos participantes desta etapa exploratória, ainda que os objetivos tratavam de estudos iniciais, como uma primeira etapa na seleção e peneira de itens para construção do instrumento e tais achados indicaram a necessidade de mais pesquisas com a escala para avaliação do respectivo construto, mesmo do ponto de vista fatorial.

Portanto, com o intuito de continuar as pesquisas fatoriais com a escala, em outro estudo realizado por Rabelo, Rubio e Ambiel¹⁷, também apresentado no VI Congresso de Avaliação Psicológica, em relação a estrutura interna, foi proposta a extração de três fatores coerentes com os pressupostos sobre os valores olímpicos e humanitários, quais sejam, amizade, busca por excelência e respeito.

Participaram dos dados contidos nestas análises¹⁷, 542 pessoas de ambos os sexos, sendo 52,8% do sexo masculino, destes 131 educadores (24,2%), 398 alunos (73,4%) e 2,4% não informaram este dado. Com idades variando entre 9 e 62 anos, com média de 18 anos e meio, mediana de 14 anos, moda de 13 anos e desvio padrão de 11,78. A figura 1 apresenta a distribuição dos participantes de acordo com a idade informada.

Figura 1. Distribuição das idades dos participantes da pesquisa (N=542).



Foi empregada uma análise fatorial por meio do método dos componentes principais e rotação *varimax*, que revelou uma estrutura interna composta por três fatores, interpretados como Respeito, Excelência e Amizade. Todos os fatores apresentaram índices classificados como adequados para este estudo inicial. Alguns itens não se relacionaram com nenhum dos três fatores dentre os 70 itens que compõe a escala, sendo que nove apresentaram cargas fatoriais abaixo de 0,30, que foi considerado o critério mínimo para manutenção dos itens sendo, portanto, excluídos. Os índices de precisão dos fatores mostraram-se, neste estudo, superiores a 0,80.

Em outro estudo¹⁸ com a versão da escala de 70 itens com o mesmo grupo amostral descrito anteriormente¹⁷, foram realizadas análises comparando os resultados de professores e alunos na escala, durante um programa de treinamento realizado em parceria com a Secretaria de Educação do município de São Paulo, com o mesmo grupo amostral do estudo citado anteriormente. Tais respondentes informaram que 63,5% já haviam participado de alguma olimpíada ou competição esportiva, em contraponto a 34,1% que disseram não competir e 2,4% que omitiram esta informação.

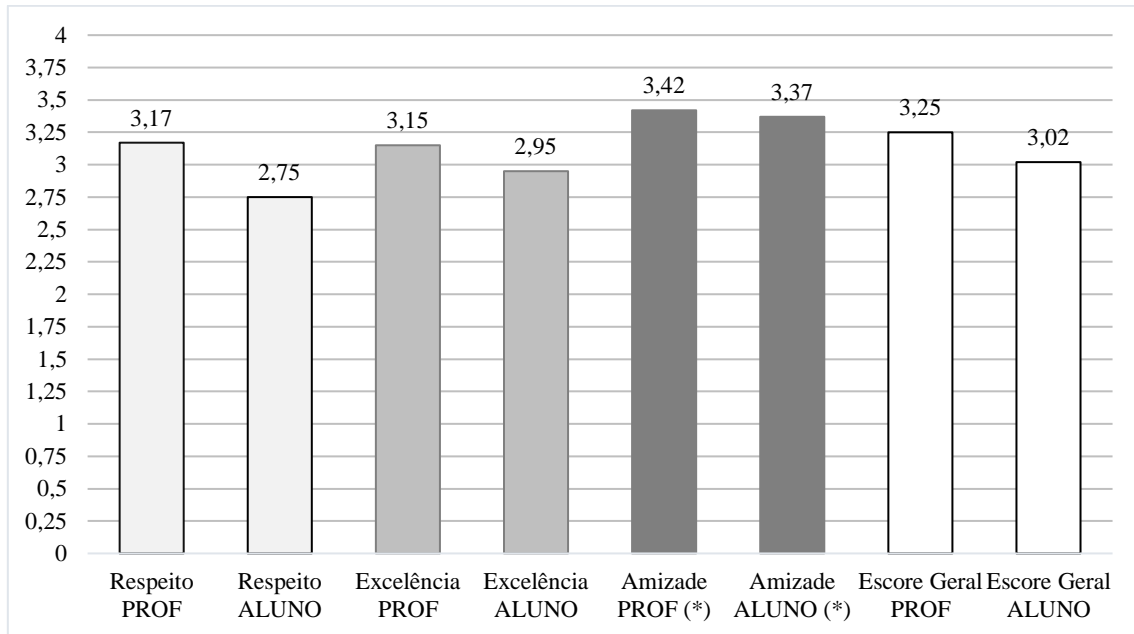
Em relação aos coeficientes de precisão a partir deste agrupamento observa-se que os mesmos se mostraram favoráveis. A tabela 1, proposta a partir dos estudos de Rabelo e cols. (2016), apresenta os coeficientes alfa de Cronbach por fatores.

Tabela 1. Coeficientes de precisão extraídos a partir dos 3 fatores

Fatores	Alfas de Cronbach
Fator 1 – Respeito	0,93
Fator 2 – Excelência	0,89
Fator 3 - Amizade	0,87

Quanto aos resultados, o grupo de educadores mostrou médias um pouco mais elevadas em relação ao grupo de alunos quanto ao julgamento de valores olímpicos e humanitários, considerando que, estes grupos de educadores são formadores de conceitos, opiniões e, sobretudo, são modelos para estes alunos no ambiente escolar. Os resultados ainda revelaram que temos uma parte dos professores que ainda concentram-se em julgamentos abaixo da média, sugerindo que o programa de formação para estes educadores continue para que se possa disseminar valores e a importância do esporte como facilitador e na contribuição do desenvolvimento de competências socioemocionais de nossas crianças e jovens escolares, conforme pode ser observado em detalhes em Rabelo, Angelo, Gonçalves e Rubio¹⁸.

Figura 2 - Gráficos das diferenças nos resultados de professores e alunos



(*) Neste fator as diferenças de média entre professores e alunos não se mostrou estatisticamente significativa ($t = 1,010$; $p = 0,313$) no Teste t de Student.

Outros resultados em detalhes no estudo¹⁸ indicaram que no grupo de professores e alunos foram observadas algumas diferenças significativas estatisticamente entre os grupos amostrais. Em especial no que tange ao escore geral da escala, os professores apresentaram uma maior concentração de participantes com resultados acima da média, diferenciando-se dos alunos que se concentraram em sua maioria na média do escore geral, com pouca concentração em julgamentos classificados como alto.

No que tange as diferenças de respostas considerando o sexo dos respondentes, as mulheres apresentaram pontuações mais elevadas e tais diferenças estatisticamente significativas, com exceção do fator Amizade em que a diferença não mostrou-se significativa, além de que no grupo de alunos, ainda neste terceiro fator, a média dos homens foi um pouco mais elevada que das mulheres, sendo este o único caso de pontuação mais elevada para o grupo masculino. De forma que os resultados indicam uma maior propensão das mulheres, seja no agrupamento de professores ou de alunos, quanto ao julgamento mais positivo a respeito dos valores olímpicos e humanitários.

Quanto aos aspectos da idade, não foi observada diferenças entre os alunos, já no grupo de professores os resultados indicaram diferenças significativas estatisticamente somente no fator Respeito e no escore geral, indicando que as pontuações foram mais elevadas na medida em que as idades dos respondentes eram mais avançadas. Contudo,

não se deve inferir que este resultado indique que os professores mais experientes necessariamente apresentem maior valoração dos aspectos investigados pela EEVO-70, haja vista que não foi investigado o tempo em que os professores lecionam entre outros fatores que poderiam causar impacto sobre a autopercepção a respeito dos valores investigados pela escala e sim apenas sua idade cronológica.

No entanto, além do fator geral, observa-se que o fator Respeito mostrou-se mais elevado nos grupos com idade mais avançada, de maneira que acredita-se que as experiências ao longo da vida possam vir a ser fatores determinantes na concepção e formação da imagem de si, nos próprios julgamentos, no entendimento do respeito pelo adversário, pela ética esportiva e outros aspectos tratados pelos itens que compõe este fator.

Já em relação a variável escolaridade, diferentemente do grupo de alunos em que apenas o fator Amizade apresentou uma pequena variação estatisticamente significativa, no grupo de professores a escolaridade apresentou uma representação muito expressiva sobre os resultados da escala, de maneira que na medida em que a escolaridade dos respondentes se mostrava mais altas, as pontuações nos fatores e no escore geral também se mostraram mais elevadas¹⁸.

Em um outro estudo, publicado por Rabelo, Peixoto, Nakano e Rubio²⁰, na investigação da dimensionalidade da EVVO-36, a amostra do estudo foi dividida, de forma aleatória, em duas amostras, sendo que cada uma esteve composta por, aproximadamente, 50% do número total de respondentes (284 e 283, respectivamente). Nos dados oriundos da amostra 1 empregou-se Análise Fatorial Exploratória Categórica com método de estimação Unweighted Least Squares (ULS) e rotação oblíqua Promim, a partir de matriz de correlações policóricas. Para retenção do número de fatores recorreu-se Análise Paralela baseada nos Minimum Rank Factor Analysis¹⁹. As análises foram conduzidas com apoio do software²¹ Factor 10.1.

Os indicadores de ajuste dos dados ao tipo de análise selecionada, por meio da análise dos resultados do $KMO = 0.935$, χ^2 de Bartlett = (630) 7259,4 e $p < 0,001$, os quais indicaram a adequação dos dados à AFC. A Análise Paralela demonstrou a pertinência de extração de três fatores para a EEVO-36. Os três primeiros fatores apresentaram porcentagem de variância explicada superiores àquelas obtidas pelos dados

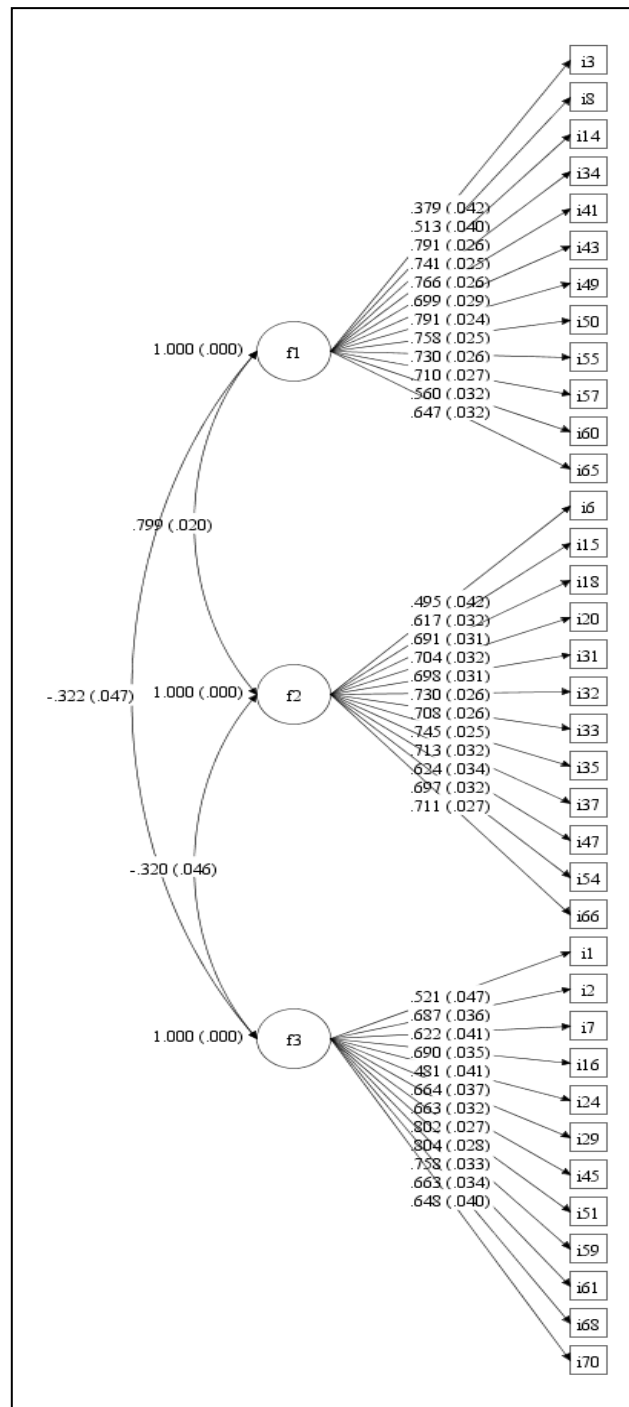
aleatórios (31,8%, 17,1% e 5,5% dos dados reais). Com base nesses resultados, uma nova AFC foi realizada, forçando-se a solução fatorial em três fatores.

No que se refere à interpretação dos fatores, o primeiro agrupou itens que versam sobre a avaliação do quão o indivíduo fere as regras, desrespeita os adversários e descumpra questões éticas ligadas ao esporte na busca da vitória, ex.: item 3 - Às vezes descumprir regras é comum no esporte. O segundo fator agrupou itens que abordavam a avaliação do grau de dificuldade enfrentado pelo indivíduo na manutenção da carga de treinamento, superação dos limites, para a manutenção da disposição aos treinamentos, da resiliência e garra, ex.: item 6 - Paro de treinar quando fica muito difícil. Por fim, o terceiro fator agrupou itens que versam sobre colaboração, integração da equipe esportiva, planejamento coletivo, respeito ao grupo, ex.: item 29 - Divirto-me quando estou em atividade em grupo.

Os índices de correlação entre os fatores, positivo e de alta magnitude entre o fator Respeito e o fator Excelência ($r=0,75$), e negativo de baixa magnitude entre o fator Respeito e o fator Amizade ($r=-0,22$) e, entre o fator Excelência e o fator Amizade ($r=-0,27$), podem ser explicados pela natureza dos itens, como visto nos exemplos. Nos dois primeiros fatores, altos escores indicam a inclinação do indivíduo a infringir regras e abandonar o treinamento frente as dificuldades inerentes a essa prática, respectivamente. Já no fator Amizade, altos escores indicam capacidade do sujeito em se inserir no grupo e colaborar para o alcance dos objetivos do mesmo. Nesse sentido, verifica-se que os itens que compõem os fatores Respeito e Excelência apontam para conteúdo negativamente associado aos valores olímpicos e, no fator Amizade, os itens são associados de forma positiva.

No mesmo estudo, a replicabilidade do modelo fatorial foi testada com os dados provenientes da amostra 2. Para tanto empregou-se Análise Fatorial Confirmatória Categórica com método de estimação *Weighted Least Squares Mean and Variance-adjusted* (WLSMV). Desta forma, o modelo foi testado a partir dos índices recomendados por Muthén e Muthén²²: WLSMV χ^2 , df, χ^2/df , CFI, TLI e RMSEA. Estabeleceu-se como parâmetro os seguintes valores para os índices de ajuste $\chi^2/df < 2$, RMSEA $< 0,06$, CFI e TLI $> 0,90$. O modelo fatorial é apresentado na Figura 1, onde se verificam as cargas fatoriais e erro de medida associado à cada variável, conforme proposto por Rabelo, Peixoto, Nakano e Rubio²⁰.

Figura 2 - Modelo fatorial confirmatório da EEVO-36 proposto por Rabelo, Peixoto, Nakano e Rubio²⁰.



Posteriormente, uma vez obtida as primeiras evidências de validade com base na estrutura interna da EEVO-36, a amostra total foi utilizada para avaliação da invariância do modelo fatorial entre os grupos formados por participantes do gênero feminino e masculino^{23,24}. Tais análises foram realizadas com o apoio do pacote estatístico²² MPlus

versão 7.3. Por fim, estimou-se os índices de consistência interna do instrumento por meio de versão categóricas da estatística Alpha de Cronbach²⁵. Destaca-se que escolha dos procedimentos estatísticos teve como base o fato dos itens da EEVO serem respondidos por meio de escala de tipo *Likert* sendo, portanto, variáveis categorias²⁶.

Assim, os resultados da AFCC multi-grupos, onde se verifica os índices de ajustes para os modelos, partindo do menos restritivo para o mais restritivo, configural (que avalia a equivalência da estrutura fatorial geral, número de fatores), métrico (que se refere a equivalência das cargas fatoriais dos itens) e escalar (que avalia a equivalência dos níveis dos interceptos dos itens), indicaram a equivalência do modelo fatorial nos diferentes níveis (configural, métrico e escalar) entre os grupos formados por homens e mulheres, haja vista que os índices de ajustes não são prejudicados com a restrição dos modelos (valores de ΔCFI entre os modelos são inferiores a 0,01).

Quanto a invariância do modelo estrutural, os resultados obtidos indicam a capacidade da escala em avaliar homens e mulheres de maneira semelhante uma vez que itens estão relacionados aos construtos latentes (fatores) de maneira equivalente para os diferentes grupos, indica-se ainda que esta equivalência se estende aos pesos fatoriais e cargas fatoriais dos itens em seus respectivos fatores. O que possibilita aos pesquisadores da área realizarem comparações entre os grupos sem terem as inferências prejudicadas por vieses do instrumento^{23,24}. Por fim, os índices de consistência interna para os fatores que compuseram o instrumento, apontaram para valores adequados: 0,91, 0,90 e 0,92, respectivamente²⁰.

Portanto, a versão proposta de medida para investigação de valores olímpicos e humanitários, denominada Escala de Educação e Valores Olímpicos (EEVO) com 36 itens é apresentada na tabela 1. Para preservar a responsabilidade e o uso adequado da medida, os autores deste manuscrito podem ser contatados para disponibilizar informações da aplicação e correção fatorial da escala em novas pesquisas.

Tabela 2. Exemplos de itens que compõem a EEVO-36.

Ordem	Itens
1	Participo de atividades que envolvem superação e desafios.
2	Me divirto quando estou em atividade coletivas.
3	Cumpro regras e regulamentos durante as atividades que realizo.
4	Continuo a fazer a atividade e não desisto quando fica muito difícil.
5	<i>(item suprimido)</i> .

6	(item suprimido).
7	Mantenho a calma e controlo a raiva de agredir os outros.
8	(item suprimido).
9	(item suprimido).
10	(item suprimido).
(...)	(itens suprimidos).
36	(item suprimido).

Em relação ao uso do instrumento, para levantamento dos escores que a escala se propõe a medir, antes de tudo, é necessário realizar a inversão dos itens negativos. Os itens que compõe a EEVO foram construídos na forma de assertivas que descrevem atitudes, crenças e sentimentos e as escalas de respostas são do tipo *Likert* de quatro pontos, nas quais os participantes devem registrar quão adequadamente as sentenças os descrevem. Assim, nos itens referentes a questões negativas aos aspectos relacionados aos valores olímpicos, respostas assinaladas na alternativa 1, devem ser substituídas pelo oposto 4, depois as alternativas 2 substituídas pela alternativa 3, conseqüentemente as alternativas 3 substituídas por 2, e por último as alternativas assinaladas com 4 deveriam ser substituídas por 1. Ressalta-se, no entanto, que somente alguns dos itens apresentam necessidade de inversão das alternativas.

Já em relação ao cálculo dos fatores que compõe a EEVO, os itens que se relacionam a cada um dos fatores, após a inversão dos itens negativos, devem ser feitos por meio de uma somatória das respostas de cada item naquele fator, dividindo pelo número de itens do referido fator. No escore geral (EG) refere-se à média dos três fatores, ou seja, a soma dos resultados dos três fatores, dividido pelo número de fatores (3).

Sugere-se também uma conversão dos resultados dentro de um grupo amostral para pontos percentílicos. Os pontos percentílicos representam a posição relativa da pessoa avaliada em relação a um grupo de referência. Assim, por exemplo, se uma pessoa apresenta um percentil 90 em Respeito, significa que ela tem um nível desse fator superior a 90% das pessoas avaliadas e descritas nesta pesquisa. Se outra pessoa avaliada apresenta um percentil 50, ela tem um resultado superior a 50% das pessoas consideradas nesta pesquisa. Quando os resultados de um construto apresentam uma distribuição normal, o percentil 50 coincide com a média encontrada para o grupo avaliado. Contudo, como pode ser observado nos estudos que antecedem, nem sempre é verificada uma distribuição normal, sendo as curvas das pontuações consideradas assimétricas positivas, portanto, os

resultados devem ser interpretados considerando tais características do grupo investigado, que já se apresenta acima do ponto médio do instrumento, ou abaixo, conforme cada grupo amostral.

Espera-se que em novas pesquisas, com amostragens maiores, seja possível os autores publicarem futuramente tabelas normativas para grupos específicos, por exemplo, alunos, professores, esportistas, treinadores, atletas olímpicos, atletas paraolímpicos, seja por regiões do país ou mesmo, se possível, sugestões de tabelas normativas nacionais, brasileiras ou de outros países que tenham interesse no uso da escala para mensuração de valores olímpicos e humanitários, à partir do esporte.

Quanto a interpretação dos conjuntos de itens agrupados por fatores, entre os aspectos teóricos que os embasam está o destaque à uma das principais metas do Movimento Olímpico que é de dar subsídios para o desenvolvimento de valores que norteiem o comportamento do indivíduo, que incluam o respeito a si mesmo, ao seu corpo, ao seu bem-estar. A euritmia, que significa uma forma de viver baseada no exercício físico, e também é base para os pensadores que versam sobre os valores olímpicos, também já era uma premissa da Grécia Antiga, com a *kalokagathia*, que significava o homem bom, belo e com formação intelectual plena, e também um dos pilares do pensamento de Pierre de Coubertin, que entendia que a busca principal do ser humano é pelo seu desenvolvimento harmonioso³.

Especificamente em relação ao fator 1, denominado de Respeito nesta escala, a ideia moderna que se tem a respeito do cuidado com o corpo remete a vários aspectos que relacionam às formas, as proporções, a beleza, a imagem, enfim, as características externas do ser humano, que mobilizam indicadores como a saúde física, a condição física e a aparência. Em face a diretrizes e regras construídas pelas mídias pouco especializadas, a dificuldade de gerenciar situações adversas como níveis de estresse, aumento de peso, alterações de humor, autossuperação, entre outras, passa a ser temas valorizados²⁷.

Como aspectos mantenedores da preocupação com os cuidados acerca da saúde encontra-se uma maior estimulação fisiológica, na qual a percepção de ameaça aumenta as sensações automaticamente mediadas; foco da atenção voltada às sensações corporais; comportamentos de evitação, em que sujeitos com preocupações sobre suas condições físicas são basicamente ansiosos no que diz respeito às ameaças representadas por situações ou estímulos internos; crenças e interpretações errôneas de sintomas e

comunicações médicas. Como justificaram os autores Ballone, Ortolani e Pereira Neto²⁸ o coração reflete uma infindável variedade de sentimentos, emoções, traços de personalidade e atitudes diante da vida, logo não se podem descartar frente às demandas dos sujeitos as suas emoções e seus afetos. Entre alguns exemplos, pode-se citar o estresse, como um dos fatores ambientais que também é conhecido como fator de risco para doenças cardiovasculares, e não menos importante muitas vezes como fator decisivo para a subida ao pódio em diferentes campeonatos mundiais.

Diante de seu valor socializante, o esporte favorece a cooperação e a amizade internacional, permitindo aos povos respeitarem-se mutuamente. Entende-se a partir dessa perspectiva a necessidade do adversário para que a competição se dê de forma justa e honesta e para que o indivíduo se descubra a si mesmo³.

Como exemplo tem-se a medalhista de bronze no *tae kon do* em Pequim Natalia Falavigna que optou por utilizar os seus próprios recursos recebidos e desenvolver um centro de treinamento para formação de outros novos atletas, porque, segundo o entendimento da atleta, só conseguirá desenvolver um bom nível técnico tendo bons adversários para treinar, e no futuro estará criando um novo centro de desenvolvimento da modalidade, democratizando uma prática que hoje a consagra como um dos grandes nomes mundiais da modalidade²⁹.

De acordo com Rubio³ o fair play, ou jogo limpo, conceitualmente conhecido como ética esportiva pode ser definida como um conjunto de princípios éticos que orientam a prática esportiva. Presume uma formação ética e moral daquele que a prática e se relaciona com os demais atletas na competição, de modo que este atleta não faça uso de outros meios que não a própria capacidade para superar os oponentes. Nessas condições não há espaço para formas lícitas que objetivem a vitória, suborno ou uso de substâncias que aumentem o desempenho.

A excelência, ou espírito de superação, está presente no lema olímpico *Citius, Altius, Fortius*. Com o objetivo de atingir os melhores resultados, a competição continua a firmar-se como um espaço de realização e de confirmação de competências pessoais e sociais. Além disso, a superação é tida como característica inerente do esporte, que se materializa na forma de recordes³. Tais aspectos resumidamente destacados neste trecho, referem-se, portanto, ao fator 2, denominado de Excelência.

O conceito de treinamento utiliza-se do ensino planejado e dirigido ao rápido aumento da capacidade de rendimento físico, psíquico, intelectual ou técnico-motor do homem, sendo que no campo esportivo o treinamento esportivo diz respeito à preparação dos esportistas para conquistar elevados e máximos rendimentos esportivos³⁰. Segundo Markunas³¹ considera-se que todo componente físico, técnico e tático da ação esportiva tenha um correlato psicológico, e enfatiza a necessidade de se trabalhar com estas diversas habilidades psicológicas a fim incrementar o rendimento, de acordo com as capacidades psicológicas de cada atleta.

Desta forma, o grau de consciência que o indivíduo tem sobre a atividade realizada auxilia na regulação do esforço e conseqüentemente na obtenção de resultados. A correspondência psicológica na preparação técnica (formação, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos hábitos motores desportivos) se dá a partir do processo pedagógico de formação da técnica. Vale destacar que as exigências em relação à técnica esportiva irão variar de acordo com o tipo de esporte praticado e suas características.

Quanto ao fator 3, denominado de Amizade, a produção de resultados positivos no esporte demanda a ação de vários entes que interagem entre si, o que demanda uma ação para além da individualidade do atleta²⁹. A amizade e a fraternidade são consideradas o coração do Movimento Olímpico. Isso porque levam à convivência social, ao entendimento, à amizade e à compreensão, independente da nacionalidade. Por isso, o Olimpismo se apresenta como uma linguagem de reconhecimento universal, o que favorece a busca pela paz, e o reconhecimento de igualdade entre os povos³.

Assim, a síntese dos valores olímpicos está na busca do melhor de si, não apenas no âmbito da competição esportiva, mas nas ações cotidianas. O lema “o importante não é ganhar, mas participar” foi criado sobre esse pensamento, que resume a busca da excelência com ética e compromisso. A formação do caráter dentro dos preceitos e metas do Movimento Olímpico se dá pelo autoconhecimento, pelo autocontrole e pela autorrealização. Isso porque o esporte permite a manifestação da liberdade, da espontaneidade, da fantasia criadora e do desejo de identificação com as condições reais da vida. E, por meio dessa ação educadora, se dá a formação do caráter. O direito de igualdade e de justiça são os motivos educacionais por excelência do esporte olímpico. A igualdade entre os competidores é condição para a manifestação da disputa justa, por isso,

há a condenação de quaisquer meios que impeçam essa prática como a deslealdade, o doping ou a conduta antiesportiva³.

Conclusão

A partir dos resultados aqui apresentados, os autores sugerem uma versão final composta por 36 itens, aqueles com os itens mais informativos, os quais mostraram agrupados divididos igualmente entre os três fatores. No entanto, ainda se faz necessário a realização de diferentes estudos voltados à investigação das qualidades psicométricas desta versão do instrumento e, frente esta lacuna, esta pesquisa teve como principal objetivo estimar evidências de validade com base na estrutura interna e precisão da EEVO, bem como testar a invariância do modelo fatorial em função do sexo dos participantes, atletas de alto rendimento e praticantes de atividade física e de lazer, entre tantos outros importantes estudos^{24,32,33,34}.

Segundo Bompa¹³ as primeiras experiências com o esporte são elementos críticos na continuidade e desenvolvimento de um jovem atleta. Ressalta-se que, quando a experiência é positiva, a criança continuará participando; por outro lado, caso a experiência seja negativa, o participante desistirá ou perderá o interesse na atividade física ou desportiva. Nesse sentido, um dos princípios mais importantes para o esporte com crianças e jovens é o desenvolvimento multilateral, necessário para que futuros atletas desenvolvam uma base sólida em seu repertório motor e sobretudo social, antes da escolha de um esporte em particular.

A autopercepção a respeito dos valores para a prática esportiva, dentro das premissas da boa atuação no esporte nos preceitos e metas do Movimento Olímpico, pode contribuir para o julgamento sobre seus próprios comportamentos a respeito de valores humanitários, avaliados a partir dos fatores que compõem a EEVO, podendo contribuir para estes distintos contextos.

Referências

- 1 Coubertin P. Ideário olímpico. Discursos y ensayos. Madrid: Doncel; 1973.
- 2 Chatziefstathiou D. Olympic education and beyond: Olympism and value legacies from the Olympic and Paralympic Games. *Educational Review*. 2012; 64(3): 385-400. doi:10.1080/00131911.2012.696094
- 3 Rubio K. Esporte, educação e valores olímpicos. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2009.

- 4 Grifi G. História da educação física e do esporte. Porto Alegre: D. C. Luzzatto Editores; 1989.
- 5 Tubino MJG. Esporte e cultura física. São Paulo: Ibrasa; 1992.
- 6 Rubio K, Carvalho AL. Areté, fair play e o movimento olímpico contemporâneo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. 2005; 3: 350-357.
- 7 Aroni A. Teaching human rights through Olympic Education in the Intercultural Lyceum of Athens: a case study. *Intercultural Education*. 2013; 24(5): 489-492. doi:10.1080/14675986.2013.843240
- 8 Binder DL. Olympic values education: evolution of a pedagogy. *Educational Review*. 2012; 64(3): 275-302. doi:10.1080/00131911.2012.676539
- 9 Dória C, Tubino MJG. Avaliação da Busca da Cidadania pelo Projeto Olímpico da Mangueira. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação*. 2006; 14(50): 77-90. doi.org/10.1590/S0104-40362006000100006
- 10 Özbey S, Güzel P. Olimpik Hareket Ve Kadın. *Balikesir University Journal of Social Sciences Institute*. 2011; 14(25): 1-18.
- 11 Monnin E. The Olympic Movement's strategy for the integration of the concept of Olympic education into the education system: the French example. *Educational Review*. 2012; 64(3): 333-351. doi:10.1080/00131911.2012.689273
- 12 Kohe GZ. Disrupting the rhetoric of the rings: a critique of olympic idealism in physical education. *Sport, Education & Society*. 2010; 15(4): 479-494.
- 13 Bompa T. From childhood to champion athlete. Toronto: Veritas Publishing Inc; 1995.
- 14 Thomas JR, French KE, Humphries CA. Knowledge development and sport skill performance directions for motor behavior research. *Journal of Sport Psychology*. 1986; 8: 259-272.
- 15 Silva AMB, Foch GFL, Guimarães CA, Enumo SRF. Instrumentos aplicados em estudos brasileiros em psicologia do esporte. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*. 2014; 5(2):77-95.
- 16 Castro NR, Rabelo IS, Rubio K. Estudos de análise fatorial com a Escala de Educação e Valores Olímpicos (EEVO). VI Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica – IBAP; 4-7 julho 2013. Maceió, AL.
17. Rabelo IS, Rubio K, Ambiel RM. Estudos iniciais de construção de uma escala de educação e valores olímpicos. VI Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica – IBAP, 4-7 julho 2013. Maceió, AL.
- 18 Rabelo IS, Angelo LF, Gonçalves GCM, Rubio K. Diferentes práticas da avaliação psicológica no contexto esportivo. In: Peixoto EM, Nakano TC, Balbinotti MAA, editores. *Novas perspectivas para avaliação em psicologia do esporte e do exercício físico*. Curitiba: CRV. 2016. p. 27-52.
- 19 Timmerman ME, Lorenzo-Seva U. Dimensionality Assessment of Ordered Polytomous Items with Parallel Analysis. *Psychological Methods*. 2011; 16(2): 209-220. doi: 10.1037/a0023353
- 20 Rabelo IS, Peixoto EM, Nakano TC, Rubio K. Avaliação de Valores Olímpicos e Humanitários na Educação: Proposta de um instrumento de Medida. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*. 2017; 6(2): 26-41.
- 21 Lorenzo-Seva U, Ferrando PJ. Factor: A computer program to fit the exploratory factor analysis model. *Behavioral Research Methods, Instruments and Computers*. 2006; 38(1): 88-91. doi: 10.3758/BF03192753
- 22 Muthén LK, Muthén BO. *Mplus User's Guide*. Los Angeles, CA: Muthén & Muthén; 2012.

- 23 Borsboom, D. The attack of the psychometricians. *Psychometrika*. 2006; 71(3): 425–440.
- 24 Milfont TL, Fisher R. Testing measurement invariance across groups: Applications in cross-cultural research. *International Journal of Psychological Research*. 2010; 3(1): 111-121.
- 25 Zumbo DB, Gadermann MA, Zeisser C. Ordinal Versions of Coefficients Alpha and Theta for Likert Rating Scales. *Journal of Modern Applied Statistical Methods*. 2007; 6(1): 21-29.
- 26 Holgado-Tello F, Chacón-Moscoso S, Barbero-García I, Vila-Abad E. Polychoric versus Pearson correlations in exploratory and confirmatory factor analysis of ordinal variables. *Quality and Quantity*. 2010; 44(1): 153-166. doi: 10.1007/s111350089190y
- 27 Rubio K. A avaliação em Psicologia do Esporte e a busca de indicadores de rendimento. In: Angelo LF, Rubio K. *Instrumentos de avaliação em Psicologia do Esporte* São Paulo: Casa do Psicólogo; 2011. p.13-26.
- 28 Ballone JG, Ortolani IV, Pereira Neto E. *Da emoção à lesão: Um guia de medicina psicossomática*. São Paulo: Manole; 2007.
- 29 Rubio K. A cordialidade feminina no esporte brasileiro. In: Rubio K.. *As Mulheres e o Esporte Olímpico Brasileiro*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2011. p. 85-102.
- 30 Harre D. *Teoria del Entrenamiento Deportivo*. Editorial Científico-Técnico. Ciudad de La Havana/Cuba; 1988.
- 31 Markunas M. Periodização da Preparação e do Treinamento Psicológico. In: Rubio K. *Psicologia do esporte: teoria e prática*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010. p. 33-56.
- 32 Peixoto EM, Nakano TC. Problemas e perspectivas na utilização dos testes psicológicos em Psicologia do Esporte. In: Campos CR, Nakano TC. *Avaliação psicológica: Direcionada a populações específicas*. São Paulo: Vetor Editora. 2014. p. 201-232.
- 33 Rabelo IS. *Investigação de traços de personalidade em atletas brasileiros: Análise da adequação de uma ferramenta de avaliação psicológica [tese]*. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2013.
- 34 Tavares O, Belém C, Godoy L, Turini M, Gomes M, Todt N. Estudos olímpicos. In: *Academia olímpica brasileira–Educação olímpica. Atlas do esporte, educação Física, atividades físicas e de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape; 2005. p. 1-3.